

O BRASIL EM ESTADO DE GUERRA

O sr. Wenceslão Braz sancionou hontem, á noite, a seguinte resolução do Congresso Nacional, referendada por todo o ministério:
"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil: — Faça saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a seguinte resolução legislativa:

ARTIGO UNICO — Fica reconhecido e proclamado o estado de guerra iniciado pelo imperio allemão contra o Brasil e autorizado o presidente da Republica a adoptar as providencias constantes da mensagem de 25 de outubro corrente e tomar todas as medidas de defesa nacional e segurança publica que julgar necessarias, abrindo os creditos precisos ou realizando as operações de credito que forem convenientes para a esse fim; revogadas as disposições em contrario".

A ATTITUDE NACIONAL

Os factos ocorridos durante as ultimas vinte e quatro horas devem servir para neutralizar um pouco esse incorrigivel pessimismo celta, que nos foi inoculado com o sangue herico. Estamos tão habituados á ideia deprimida da nossa inferioridade, tão convencidos nos aclamamos de que a nossa posição, entre os povos civilizados, é subalterna e mesquinha; tão pouco fé temos na energia do nosso caracter nacional, que se nos afigura impossivel enfrentar uma situação grave e perigosa com a calma e serena tranquillidade, que é a expressão da tempera masculina das raças viris. Uma especie de asthenia colectiva nos iguala a esses doentes, que se deixam ficar paralisados pelo medo de uma alymso imaginario. Os problemas, que a nossa situação de adolescencia nacional faz surgir, tornam a forma aterradora de dificuldades capazes de obstruir para sempre a rota da nossa expansão economica e politica. Um deficit orçamentario faz-nos descer das possibilidades incalculáveis, que a nossa riqueza potencial nos offerece. Um desfalecimento, num reparação fiscal, a fraqueza moral de um juiz, numa negociata apadrinhada por um ministro bastam para nos incutir um espirito de idéa desoladora de que somos um povo condenado a um opprobrio eterno e humilhante. Tudo o que fazemos e tudo o que vemos em torno de nós inspiram-nos o sentimento de desanimo, de inatificação e de descontentamento. Entretanto, esse povo, descrente em si mesmo, resignado a uma imagem inferioridade, e certo de que, nos seus actos e nas suas attitudens, haverá sempre um traço de degradação subalterna, está enfrentando a maior crise da sua historia de um modo, que poderia provocar a emulação em qualquer nacionalidade altamente culta e perfeitamente consciente da sua força e da sua energia moral. Ao cabo de quasi meio século de paz exterior, quando as idéas de guerra e de aventura se achavam inteiramente alheias ás suas preocupações, a nação brasileira, provocada por uma série de actos de hostilidade, culminando numa expressão de beligerancia, que nos obrigou a entrar resolutamente no grande conflito mundial, declara um estado de guerra, com o gesto forte, unido e calmo, que vem desmentir todas as opiniões pessimistas sobre a nossa fraqueza moral e sobre a nossa suposta falta de espirito nacional.

Se, em se exercesse a pressão condonadora da disciplina partidária, porque entre nós não existem grupos politicos organizados, as discussões do Congresso, em algumas horas, votaram as autorizações pedidas pelo executivo afim de poder reagir prontamente contra o insulto áquele que de havíamos sido vítimas. Na imprensa, nenhuma nota discordante veio crear um clima de livre acção dos poderes publicos. O povo, que, ha alguns meses ainda, desperdiçava as suas energias em uma politica hygienista entre aliadophilias e germanophilias, esperou tranqullo e calmo a decisão do Congresso e do governo, esquecendo os pontos de vista de que, anteriormente tinha sido alicado a guerra, para encerrar a guerra apenas pelo prisma do interesse nacional. Em toda a evolução da nossa politica externa, desde a declaração da neutralidade até ao facto decisivo de hontem, que nos tornou francamente beligerantes, não houve, em todo o Brasil, uma única nota dissonante, que pudesse denotar a unanimidade do apoio nacional á orientação da nossa chancellaria. Não tivemos partidos contrários; e, para honra da nação, não houve brasileiros que collocassem as suas predilecções pessoais acima das considerações patrióticas.

Esta unanimidade não reconhecer que, em um esplendido movimento de

união nacional, que tornou facil o desenvolvimento natural da nossa politica externa e que nos poupar, nesta crise, os perigos e os inconvenientes das violentas explosões apaixonadas, que nos podiam ter creado complicações e dificuldades superfluas, concorreu poderosamente a orientação dada ao nosso problema internacional pela diplomacia brasileira. Quando se observa a maneira calma e quasi insensível como estamos passando para a beligerancia, é preciso não esquecer que essa transição serena é devida a dois factores: — a logica coordenação dos nossos actos internacionais nos ultimos mezes e o cunho exclusivamente nacional dessa orientação diplomática.

A chancellaria brasileira não procurou a guerra; pelo contrario, tudo fez para que não tivessemos de chegar a essa forma extrema de rompimento com a Alemanha. Mas, empunhando a extrema prudencia, ella teve a criteriosa previdencia de contar sempre com a hypothese de uma absoluta beligerancia. Devido a essa antecipação de uma eventualidade, que, fora de alguns circulos mais exaltados, ninguém descrevia que se tornasse uma realidade, conseguiu a nossa diplomacia encaminhar os nossos preparativos internacionais de modo que nos permitiu agora aceitar o inevitável sem sobresaltos e sem surpresas desagradáveis.

Mais importante foi, talvez, ainda a systematica preocupação de abordar todos os successivos aspectos da questão internacional, tendo sempre em vista os interesses e o prestigio da nação. Se é verdade que o ponto de partida dos actos diplomáticos, que nos encaminham gradualmente para o bloco anti-germanico, foi a noção das nossas responsabilidades como potencia americana, que nos impunham uma estreita solidariedade com os Estados Unidos, também é certo que não nos esquecemos, em toda a marcha dos acontecimentos, da necessidade de manter illesa a nossa personalidade nacional e de não sacrificarmos ao espirito de harmonia continental os interesses capitais do Brasil. Tão intimos se tornaram os aspectos americanos e os lados propriamente brasileiros dos episodios internacionais, dos ultimos mezes, que a muitos se tem afigurado que a nossa politica externa foi, nessa fase, determinada por considerações exclusivamente atinentes ás relações entre o governo brasileiro e a chancellaria de Washington. Não seria possível conceber erro mais destituído de fundamento. Os factos que são de dominio publico bastam para demonstrar o caracter nacional da acção da chancellaria brasileira. Em relação aos Estados Unidos, em relação ás potencias europeias da Entente e em relação, também, á Alemanha, a politica do nosso governo, desde a revogação da neutralidade, tem consistido apenas no regresso ás tradições da diplomacia brasileira, tradições cujos primeiros dados datam do inicio da nossa vida independente.

Tendo entrado no estado de guerra em circunstâncias tão dignas, o povo brasileiro saberá supportar o fardo da beligerancia sem recuar deante de sacrificios e sem se macular com excessos, que se não coadunariam com a correção da sua attitudem neste momento critico. Não ha, portanto, razão para que tenha o governo necessidade de usar as medidas de excepção que o Congresso acabou de autorizar. Mas, infelizmente, a crise internacional coincide com a presença de pessimos elementos cosmopolitas, que se acham empenhados em diffundir entre o proletariado brasileiro as sementes malfazejas do anarchismo impuro e do socialismo de esquerda. Contra esses hospedes indesejáveis devem voltar-se os poderes extraordinarios, postos pela representação nacional á disposição do executivo. Tanto aqui, como em S. Paulo, existem nucleos revolucionarios, cuja permanencia é inadmissivel agora, que nos aliciam ao pleno regime de guerra. Não aconselharmos ao governo actos de violenta repressão, que apenas provocariam justo resentimento. Mas,

deante dos rumores de agitação por parte de aventureiros sem patria, que aqui vivem a explorar a boa fé do trabalhador honrado e industrioso, julgamos que é indispensavel a mais severa vigilância, afim de que os interesses da defesa nacional e da segurança publica não sejam comprometidos pelas manobras criminosas de individuos, que já deviam, ha muito tempo, ter sido expulsos do nosso territorio.

NA CAMARA
Antes da comissão de Diplomacia funcionar
Minutos depois das 11 horas da manhã, hontem, no andar do Monroe correspondente ás salas das comissões e á secretaria da Camara, já era relativamente consideravel o movimento de deputados, funcionarios e pessoas estranhas áquella casa do Congresso.

Antes de nenhuma reunião formal da comissão de Diplomacia e Tratados e de Finanças, entre os quaes os srs. Mauricio de Lacerda, José Maria Tourinho, Souza e Silva, Coelho Netto, Augusto de Lima, Naleno de Gouveia, Octavio Mangabeira, Torquato Moreira, Raul Fernandes, Hilefonso Pinto, José Bonifacio e outros.

Nun grupo formado pelos srs. Octavio Mangabeira, José Maria Tourinho, Mauricio de Lacerda e Souza e Silva, tratou-se da hypothese do governo necessitar, no projecto da comissão de Diplomacia, cuja redacção fora concluida, a autorização para decretar o estado de sitio.

O sr. Mauricio de Lacerda declarou: — Opino por uma redacção do projecto muito bem clara. Quero saber, sem ambiguidade, o que vou autorizar ao governo. Estado de sitio não é, para mim, quando for necessario. Venha, então, o governo pedir isso ao Congresso. Também não darei autorizações amplas.

E como deve ser redigido o projecto, indagamos.

— Creio — disse o sr. Octavio Mangabeira — que em forma de autorização ao governo, para que este decida sobre a existencia do estado de guerra, hontem, então, as medidas que se tornam necessarias, autorizadas pelo Congresso.

— Nem pode ser de outro modo — afirmou o sr. Mauricio — desde quando é o presidente da Republica que mantém relações directas com os Estados estrangeiros.

O sr. José Maria e Souza e Silva mantiveram-se calados. E não se mantiveram nessa palestra por muito tempo, ainda que como ouvintes, pois que deputados outros recém-chegados ao parlamento para conferências mais ou menos misteriosas.

Reunioe-se a comissão de Diplomacia da Camara
As 12 horas da tarde, chegou á Camara o sr. Alberto Sarmiento, presidente da comissão de Diplomacia e Tratados. E, logo minutos depois, isto é, ás 12h20, foi reunida a comissão. Compareceram a ella, além do sr. presidente, os srs. Coelho Netto, Souza e Silva, José Bonifacio, Augusto de Lima, José Maria Tourinho, Naleno de Gouveia, Manoel Villa Nova, Mauricio de Lacerda, e, de direito, todos a comissão.

Além, no entanto, dos membros da comissão, compareceram no inicio da reunião, que foi secreta, com funcões subsidiarias da Camara, mantendo guarda, os deputados Carlos Garcia, Pereira Nunes, Raul Fernandes, Horacio de Magalhães, Ernesto de Andrade, Octavio Mangabeira, Raul Veiga, Arrisio de Mello, João Figueira, Hilefonso Pinto, José Bonifacio, Alvaro Barja, Gonçalves Maia, José Lobo, Torquato Moreira, Camillo Dutra, Costa Rego, Moreira da Rocha, Flaviano de Azevedo, etc.

Aberta a reunião, o sr. Alberto Sarmiento passou a ler o parecer que lavrara. Diz assim:

O PARECER NA COMMISSÃO:
"Em mensagem dirigida ao Congresso Nacional, o exmo. sr. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, em data de 24 do corrente me, fez conhecimento de que o navio mercante brasileiro "Mauca" fora torpedado por um submarino allemão, na costa hespanhola, e preso o seu respectivo comandante.

Assignada a referida mensagem, vem, neste momento, a Camara brasileira posta a pique por forças navaes allemãs, o que é o mesmo acto agravado com o facto daquelle prisão, o que constitue, pelos principios estabelecidos em direito, acto de franca beligerancia.

Considerando-se que o Brasil está em relações rotas com a potencia que acaba de agredir de novo á sua soberania, atacando a vida e a propriedade de brasileiros e de terceiros, protegidos pela sua bandeira, é claro que outro recurso não resta ao Congresso e ao governo brasileiro, senão o de reconhecer o estado de guerra iniciado pela Alemanha contra o Brasil.

A responsabilidade desta situação a que somos levados, cabe exclusivamente áquella potencia, que, desprezando todas as regras do direito das gentes e as normas indispensaveis á convivencia internacional, vem, dia a dia, generalizando as consequências da guerra que elle preparou ou desencadear, offendendo e agredindo indistintamente neutros e beligerantes.

Os acontecimentos e as circunstâncias que os rodeiam, provam exuberantemente que o Brasil, com uma serenidade digna das suas tradições de nação pacifica, procurou evitar a guerra que a Alemanha agora torna irreversivel.

As gerações futuras, quando tiverem que apreciar a situação que o Brasil teve de aceitar, verificarão que elle se admitiu os penosos recursos da guerra no exercicio do direito de legitima defesa, que nenhum povo pode recusar sem desprestigio ou diminuição da sua auto-riedade, da sua soberania e da sua dignidade.

Tolerar a aggressão a estes elementos vitais e indispensaveis á representação interna e externa de uma nação, sem lhe oppor a precisa reacção, equivaleria a abrir mão de um direito natural conferido aos povos cultos.

O Brasil, de modo algum, podia conformar-se com os actos insolitos praticados pelos dirigentes e forças militares allemãs contra as suas prerogativas. Justificada a conduta irreprehensivel do governo brasileiro, em face dos diversos incidentes provocados por actos de guerra allemão, não podia ser a decisão do Congresso senão a de prestigiar e apoiar a acção, tomando na devida consideração os termos da sua ultima mensagem.

A comissão de Diplomacia e Tratados entende que a occupação do navio de guerra allemão "Eber", ancorado no porto da Bahia, e a prisão da respectiva guarnição, devem ser praticadas pelo

governo do Brasil, visto que, reconhecido como estado de guerra entre o Brasil e a Alemanha, aquelle facto e consequencia ficam sendo considerados, desde logo, como provas de guerra.

Quanto á intervenção militar das tripulações dos navios mercantes alligados pelo governo brasileiro, pende a comissão que essa medida de segurança pode também ser tomada pelo governo, uma vez reconhecido o estado de guerra.

Logicamente, os navios mercantes que ancoraram no pavilhão da Alemanha e que foram embarcados pelo Brasil, a título de represália, conforme consta da nota de contra-protesto do governo brasileiro, ficam sujeitos ás leis e praticas internacionais que resultam da situação de beligerancia, devendo os mesmos ser immediatamente empregados nos serviços de guerra alligados ao Brasil.

Diz a mensagem presidencial:

"Parece chegado o momento, srs. membros do Congresso Nacional, para caracterizar na lei a posição de defesa que nos tem determinado os acontecimentos, fortalecendo os apparatos de resistencia nacional e completando a evolução de nossa politica externa á altura das aggressões que vier a soffrer o Brasil."

Entendendo o seu modo de pensar sobre as medidas lembradas na mensagem e tomando em consideração a sua parte final, acausa transcrita, a comissão entende que o acto legislativo deve consignar, em uma ampla autorização ao poder executivo, todas as medidas que o estado de guerra exigir e que não poderiam ser especificamente determinadas em lei, mesmo porque algumas

dellas são providencias e actos de mera execução.

O Congresso certamente verificará se, além dos meios suggeridos na mensagem, adoptados e indicados pela comissão, o poder executivo necessita de outros para o cabal desempenho das graves emargens que lhe estão confiadas no actual momento historico.

Neste caso, a comissão está certa de que as demais comissões da Camara e do Senado, bem como outros que se apresentarem, não hesitarão no concurso de suas forças e do seu patriotismo no sentido de propor leis que habilitem o poder executivo a exercer a sua autoridade e acção effectivas.

Pela parte que lhe cabe, tendo em vista as considerações acima expendidas e as medidas que, como pensamento do Congresso, deixou consignadas como elemento immediato de acção, além das quaes não ao poder executivo possam ocorrer, a comissão de diplomacia e tratados propoe o seguinte

PROJECTO
"Artigo unico — Fica reconhecido e proclamado o estado de guerra iniciado pelo imperio allemão contra o Brasil e autorizado o presidente da Republica a adoptar as providencias constantes da mensagem de 25 de outubro corrente e tomar todas as medidas de defesa nacional e segurança publica que julgar necessarias, abrindo os creditos precisos ou realizando as operações de credito que forem convenientes para a esse fim; revogadas as disposições em contrario".

— Sala das comissões, 26 de outubro de 1917. — Alberto Sarmiento, presidente e relator; Naleno de Gouveia, Augusto de Lima, José Maria, Manoel Villa Nova, Mauricio de Lacerda, e, de direito, todos a comissão.



A historica reunião de hontem da comissão de Diplomacia e Tratados da Camara

Presidência o sr. Sabino Barroso, secretario pelos srs. Costa Ribeiro e Juvenal Lamartine. Achavam-se presentes 14 deputados.

As galerias estavam literalmente repletas de academicos e representantes das classes populares. As galerias nobres, destinadas ás familias e aos diplomatas, estavam igualmente tomadas. Tão depressa o sr. Sabino Barroso abriu a sessão, o sr. Alberto Sarmiento pediu a palavra e requereu immediato recolhimento da Camara de negocio urgente. Deferido o requerimento pelo sr. Sabino Barroso, o sr. Costa Ribeiro foi o parecer que damos acima, juntamente com uma emenda do sr. Mauricio de Lacerda, mandando supprir a declaração: — e segurança publica — contida no projecto. Após essa leitura, occupou a tribuna o sr. Mauricio de Lacerda.

O deputado pelo Estado do Rio, outubro por todos, Camara, iniciou o seu discurso, pedindo permissão para demorar um instante a votação do projecto que declara guerra á Alemanha. Mas precisava fundamentar a emenda que apresentava, na defesa daquillo que pensa ser razoavel. Iria ser breve, não demoraria o julgamento que a Nação iniciaria aquando a emenda.

E o orador discutio o trecho do artigo unico do projecto que "autoriza o governo a tomar medidas de segurança publica". Não se trata, não se trata, não se trata de uma longa e vigorosa argumentação. Não via motivo para a declaração immediata do estado de guerra a todo o territorio da Republica. Inculcava ao governo, dentro da Constituição, manter a ordem e defender a segurança publica. Não se trata, não se trata, não se trata de uma longa e vigorosa argumentação. Não via motivo para a declaração immediata do estado de guerra a todo o territorio da Republica. Inculcava ao governo, dentro da Constituição, manter a ordem e defender a segurança publica. Não se trata, não se trata, não se trata de uma longa e vigorosa argumentação. Não via motivo para a declaração immediata do estado de guerra a todo o territorio da Republica. Inculcava ao governo, dentro da Constituição, manter a ordem e defender a segurança publica.

PROTESTO
"Artigo unico — Fica reconhecido e proclamado o estado de guerra iniciado pelo imperio allemão contra o Brasil e autorizado o presidente da Republica a adoptar as providencias constantes da mensagem de 25 de outubro corrente e tomar todas as medidas de defesa nacional e segurança publica que julgar necessarias, abrindo os creditos precisos ou realizando as operações de credito que forem convenientes para a esse fim; revogadas as disposições em contrario".

— Sala das comissões, 26 de outubro de 1917. — Alberto Sarmiento, presidente e relator; Naleno de Gouveia, Augusto de Lima, José Maria, Manoel Villa Nova, Mauricio de Lacerda, e, de direito, todos a comissão.

DECLARAÇÕES DE VOTO
O sr. Brito fez, então, declaração de voto. Submettendo, em seguida, a votação a emenda do sr. Mauricio de Lacerda, pediu a retirada do sr. Sabino Barroso da sessão, para occupar a tribuna e ler o parecer que damos acima.

Em seguida a isso, o sr. Felix Paes fez a seguinte declaração de voto: "Declaro que voto pela declaração de guerra contra a Alemanha, não tendo a menor hesitação em declarar o meu voto a favor da emenda do sr. Mauricio de Lacerda, que trata da segurança publica, e não da segurança nacional, que é o que se trata de declarar o estado de guerra a todo o territorio da Republica. Inculcava ao governo, dentro da Constituição, manter a ordem e defender a segurança publica. Não se trata, não se trata, não se trata de uma longa e vigorosa argumentação. Não via motivo para a declaração immediata do estado de guerra a todo o territorio da Republica. Inculcava ao governo, dentro da Constituição, manter a ordem e defender a segurança publica."

DECLARAÇÃO DE VOTO
O sr. Brito fez, então, declaração de voto. Submettendo, em seguida, a votação a emenda do sr. Mauricio de Lacerda, pediu a retirada do sr. Sabino Barroso da sessão, para occupar a tribuna e ler o parecer que damos acima.

Em seguida a isso, o sr. Felix Paes fez a seguinte declaração de voto: "Declaro que voto pela declaração de guerra contra a Alemanha, não tendo a menor hesitação em declarar o meu voto a favor da emenda do sr. Mauricio de Lacerda, que trata da segurança publica, e não da segurança nacional, que é o que se trata de declarar o estado de guerra a todo o territorio da Republica. Inculcava ao governo, dentro da Constituição, manter a ordem e defender a segurança publica. Não se trata, não se trata, não se trata de uma longa e vigorosa argumentação. Não via motivo para a declaração immediata do estado de guerra a todo o territorio da Republica. Inculcava ao governo, dentro da Constituição, manter a ordem e defender a segurança publica."

A CANHONEIRA "EBER" INCENDIADA E POSTA A PIQUE NA BAHIA
A noite, seriam 9 horas, quando chegou ao Palacio do Caffete o almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha.

S. ex. foi communicar ao presidente da Republica ter sido incendiada e posta a pique, no porto da Bahia, pela respectiva tripulação, a canhoneira allemã "Eber", que ali se achava internada desde o inicio da guerra.

O telegramma em que o ministro da Marinha teve participação do grave facto foi transmittido pelo commandante Mello Pinna, capitão do Porto de S. Salvador, ás 8 e 15 da noite e recebido nesta capital ás 8 e 30, e estava redigido nos termos seguintes:

"Ao iniciar determinado vossas ordens, tripulação canhoneira "Eber" incendiou navio, não sendo possível dominar fogo indo navio a pique, estando também valvulas abertas. — Saudações."

O governo, á vista disso, determinou que fosse aprisionada a tripulação tendo, hontem mesmo, o ministro da Marinha telegraphado ao capitão do porto da Bahia transmittindo essa ordem.

pôr-me á cauda que asseberber a Nação, impellido á beligerancia, ficou certo de que a maioria dos brasileiros pensa commigo, embora nem todos tenham a coragem civica de dizer: não por covardia, mas pelo receio de parecerem mesquinhos patriotas.

O dia de amanhã terá que tem razão, se eu hoje em quasi 11 annos de neste Parlamento, se a maioria, praticando um acto que a Constituição condemna e a Humanidade repelle."

Votação da redacção final
Rejeitada a emenda do sr. Costa Ribeiro, a votação da redacção final do projecto, deferido o requerimento, foi, sob uma salva de palmas, aprovada a redacção.

Pelou, então, a palavra, para uma explicação pessoal, occupando a tribuna o sr. Raul Fernandes.

Em torno do estado de sitio
O sr. Raul Fernandes, promotor, depois da votação, deu uma explicação pessoal, longo discurso, fundamentando a sua opinião, e depois, em nome da comissão de diplomacia e tratados, declarou o estado de guerra, com o gesto forte, unido e calmo, que vem desmentir todas as opiniões pessimistas sobre a nossa fraqueza moral e sobre a nossa suposta falta de espirito nacional.

Se, em se exercesse a pressão condonadora da disciplina partidária, porque entre nós não existem grupos politicos organizados, as discussões do Congresso, em algumas horas, votaram as autorizações pedidas pelo executivo afim de poder reagir prontamente contra o insulto áquele que de havíamos sido vítimas. Na imprensa, nenhuma nota discordante veio crear um clima de livre acção dos poderes publicos. O povo, que, ha alguns meses ainda, desperdiçava as suas energias em uma politica hygienista entre aliadophilias e germanophilias, esperou tranqullo e calmo a decisão do Congresso e do governo, esquecendo os pontos de vista de que, anteriormente tinha sido alicado a guerra, para encerrar a guerra apenas pelo prisma do interesse nacional. Em toda a evolução da nossa politica externa, desde a declaração da neutralidade até ao facto decisivo de hontem, que nos tornou francamente beligerantes, não houve, em todo o Brasil, uma única nota dissonante, que pudesse denotar a unanimidade do apoio nacional á orientação da nossa chancellaria. Não tivemos partidos contrários; e, para honra da nação, não houve brasileiros que collocassem as suas predilecções pessoais acima das considerações patrióticas.

Esta unanimidade não reconhecer que, em um esplendido movimento de

DECLARAÇÃO DE VOTO
O sr. Brito fez, então, declaração de voto. Submettendo, em seguida, a votação a emenda do sr. Mauricio de Lacerda, pediu a retirada do sr. Sabino Barroso da sessão, para occupar a tribuna e ler o parecer que damos acima.

Em seguida a isso, o sr. Felix Paes fez a seguinte declaração de voto: "Declaro que voto pela declaração de guerra contra a Alemanha, não tendo a menor hesitação em declarar o meu voto a favor da emenda do sr. Mauricio de Lacerda, que trata da segurança publica, e não da segurança nacional, que é o que se trata de declarar o estado de guerra a todo o territorio da Republica. Inculcava ao governo, dentro da Constituição, manter a ordem e defender a segurança publica. Não se trata, não se trata, não se trata de uma longa e vigorosa argumentação. Não via motivo para a declaração immediata do estado de guerra a todo o territorio da Republica. Inculcava ao governo, dentro da Constituição, manter a ordem e defender a segurança publica."

DECLARAÇÃO DE VOTO
O sr. Brito fez, então, declaração de voto. Submettendo, em seguida, a votação a emenda do sr. Mauricio de Lacerda, pediu a retirada do sr. Sabino Barroso da sessão, para occupar a tribuna e ler o parecer que damos acima.

Em seguida a isso, o sr. Felix Paes fez a seguinte declaração de voto: "Declaro que voto pela declaração de guerra contra a Alemanha, não tendo a menor hesitação em declarar o meu voto a favor da emenda do sr. Mauricio de Lacerda, que trata da segurança publica, e não da segurança nacional, que é o que se trata de declarar o estado de guerra a todo o territorio da Republica. Inculcava ao governo, dentro da Constituição, manter a ordem e defender a segurança publica. Não se trata, não se trata, não se trata de uma longa e vigorosa argumentação. Não via motivo para a declaração immediata do estado de guerra a todo o territorio da Republica. Inculcava ao governo, dentro da Constituição, manter a ordem e defender a segurança publica."

AMEAÇA DE AUMENTO DO PREÇO DA CARNE

Pagam-se na Prefeitura as folhas e

50. *1000*

(Das Jarnac.)
Segundo no Lloyd suvi.
Sem qualquer contestacio
Esse tal de Jarnac
Nao é, nem foi allemão.
Cyrano & C.

tiroteio entre paredistas e a

Estimar o custo de que as peças

A chapa dos democratas pernambucanos

Estrepto de São Paulo
Vendidos: 330 314 reses, por
os 14 carneiros e 25 veados.
Os preços foram os seguin-
tes: a \$800; porcos, a \$500;
neiros, de \$500 a \$580; va-
de \$5 a \$1500.

100

1179
22

Agradecimento

Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1916,
Ilmo. sr. Dr. Sander.

Minha resposta à vossa prezada carta de 17 do corrente meuz, na qual me agradeceis da propaganda que faço do vosso "Cinturão Elétrico", quanto se hoje me acho restabelecido, agradeço a V. S., eu o vosso, e vosso, pois antes de isso eu sofria muito, e agora, graças a Deus, estou bem, sem ventres, reumatismo, palpitações, e sem o que me fazia falta de apetite e, finalmente, sem o que me fazia falta de sono.

De V. S. att. ord. obrg. — AN TONIO CORREA.
Residência — Rua Archias Cordêiro n. 234 — ESTACAO DO B.
Rio de Janeiro.

“Não ha razão para que Julgueis que o vosso mal seja incurável que tendo conseguido com tantos milhares de séres, poderai também seguir o mesmo caminho.”

“Se não poderdes vir pessoalmente, mandae buscar as obras “Sa-
 “Vigor” as quaes se-vos envidas gratuitamente. Dirigis-se ao re-
 “SANDIN” na loja da Carolina n. 12, 1.º andar.”

Comprim-se dentes
Comprim-se dentes e dentaduras, velhas, paga-se bem. Rua da Assembléa 31, loja (Repet.)

OPERARIOS MECANICOS
Precisa-se de bons torneiros, moldadores e modeladores; Camerino n. 150.

FINADOS
Artigos sem eguaes -- Preços sem competencia
COROAS, CRUZES, GERBES, etc
em missangas -- Biscuit -- celluloid
Só na


"A BONINA"
41 -- Rua 7 de Setembro -- 41

ACTOS FUNEBRES

Irmandade do Glorioso Archanjo S. Miguel e Almas da Freguezia de N. S. da Candelaria.

D. Adelaide Monteiro Balboia

Maria das Do
Lins da Cunha
Menezes

 Capitão-tenente João de Lins da Cunha Menezes

10 Palma Reis

A Mesa Administrativa, desta Irmandade manda celebrar hoje, sabbado, 27 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar de S. Miguel da matriz da Candelaria, uma missa pro alma da irmã D. ADELAIDE MONTEIRO PALMA REIS.

De ordem do irmão provedor,

José Moreira da Silva
Análise de Macedo Silva,

Tunda celebrará, hoje, sabado, 27 do corrente, na igreja do Socorro em São Christovão, às 9 1/2 horas, missa de setimo dia, em suffragio da alma de seu idolatrado esposo, convida a todos seus parentes e pessoas amigas, para assistirem ao acto de Caridade Christã, confessando-se agradecida.

Tenente Eleusipo da Silva Cecilio

 Delphinia Cecilio, Eleusipo Cecilio, Jacy Cecilio e Milton Cecilio comunicam o falecimento do seu saudoso esposo e neto. **TENENTE**

ELEUSIO DA SILVA ORCILLO,
no dia 22 do mez fluinte,
(995)

Maria da Gloria Job Vianna
(YAYA JOB)
Tenente-coronel Lobo Vian-

na e sua filha Elaine, mandam celebrar hoje, sábado, 27 do corrente, trigésimo dia do falecimento de sua pre-
zada esposa e mãe MARIA DA GLÓRIA JOB VIANNA (Yayá Job), uma missa por sua alma, às 8 h 12 horas, na igreja de S. Francisco Xavier (Engenho Velho),
(M. 975)

COROAS E PALMAS DE FLORES NATURAES
por preços modicos—Francisco Giese & C., Assembléa 113
— RIO E BARBACENA —
Tel. 1837. Central

Charles Maeder Du Bois

Mme. L. Maeder Du Bois, e nome, Magnin e filhos sumamente reconhecidos a todos os parentes e amigos que compareceram ao enterro do seu querido esposo, cunhado e tio, **CHARLES MAEDER DU BOIS**.

COFRES
Compre-se, vende-se e trocas
fres, machinas de escrever,
grafadoras de escrever, ma-
quina para escritorio, diversos
pianos, etc., a rua Frei Ca-
minos 7 a 11, Casa Eneida
Telephone, 5092, C.

D. Henriqueta Carolina Ramos Valladão

O dr. Olympio de Vilhena Valladão, dr. José Ildelfonso Ramos Valladão e sua mulher, d. Carmen Belfort Valladão, dr. José

Machina de esc...
Compraram-se Underwood
minington, pag-a-se bem; e
M. E., neste jornal.

Gonorrhé

Marcelino T. de Rezende e sua
mulher, d. Maria Henriqueta Val-
ladao de Rezende, convidam as
pessoas de sua amizade a acompa-
nharem os restos mortaes de sua
querida mulher, mae, e sogra, D.
HENRIQUETA CAROLINA RAM-
OS VALLADAO, devendo sair
as 8 horas da manha, da travessa
Soroaba n. 57, para o cemiterio

de S. Francisco de Paula. (1182) M

Antonio Casanovas

Erico François e família, participam aos demais parentes e amigos, o falecimento do seu sogro, pai e mãe, e convidam para acompanhar a missa de exequias, no dia 11 de maio, às 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula, em São Paulo.

na comarca de Vassouras, plenitude fazenda situada no rio de mesmo nome, Estado do Rio de Janeiro, com 230 alqueires de terra para lavoura e campos de pasto de madeiras de primeira qualidade e matto-virgem, gados e abundante aguada para café, fuba, aguardente, bem como todos os utensilios para um estabelecimento de fazenda.

de
pen-
tula-
ção
cul-
culo
prio
ex-
com

pauharem até a última morada o
sanhado extinto. O enterramento
terá lugar hoje às 4 horas da tar-
de, saindo o corpo da rua do Chi-
chorro 21, para o cemitério de S.
Francisco Xavier. (1188) M

Luto Elegante

Chapê e vestidos modelos,
recebidos de Paris, por
todos os vapores.

Casa das Fazendas Pretas

141, Av. Rio Branco, 143
Teleph. C. 191

— AVISO —

Esta casa não tem agentes de luto e não manda seus empregados a domicílio.

CUIDADO COM OS EXPLORADORES

ODEON - Companhia Brasil Cinematographica
HOJE - Um programma que é mais do que isso
 - UM ESPECTACULO !

DIVORCIO UNIDO

Drama social - Film de enredo empolgante - Historia de coração e de sentimento



Dorothy Phillips
 é a sua protagonista

E, a pedido, continua a exibição de

A DUQUEZA DO BAL TABARIN

A querida opereta - TAL QUAL ELLA E'

SEGUNDA-FEIRA

DEPOIS DE AMANHÃ

Amor Brutal

(de Essanay Films Co.)

Não é somente um film, mas um momento de arte, de sensação, de beleza.
BRUTO !... foi o brado de revolta della. Elle, porém, mais e mais brutalizou-a. Tomou-a apressou-se della, como na Patagonia o noivo se apodera da mulher que vai ser sua companheira e escrava.
BRUTO !... exclamou, sentindo-se agarrada, batida, maltratada e acorrentada, como se fora um cão feroz.
 E elle apartou-lhe os pulsos fracos, amarrando-a para que se calasse... Foi assim que elle a dominou, subjugando-lhe tambem a vontade. E ella, vendo o seu odio chegar ao paroxysmo, sentiu-o rolar, despenhar-se até que... o seu choro convulso se transformou no soluço de uma risada. Era a alegria de encontrar um homem **FORTE**, de sentir-se dominada, ella que sempre dominara.
 Foi assim que elle venceu, com a sua **BRUTALIDADE !**

Cinema IRIS

Empresa J. Cruz Junior - Rua da Carioca ns. 49 e 51

Hoje - Continua a ser nossa victoria - **Hoje**

2 EPISODIOS DE

O Fantasma Pardo

O grande film policial do qual é protagonista o querido

ROLLEAUX

São 2 séries estupendas!

O AVISO - (3ª) - Como Martha conseguia avisar Hildreth.

A LUCCA - (4ª) - E' ROLLEAUX que entra em scena !

Ainda no programma : **HOJE PELA ULTIMA VEZ**

A Força de um paralytico

Drama sensacional da vida real - 5 partes da fabuleira BUTTERFLY.

SEGUNDA-FEIRA - DEPOIS DE AMANHÃ !

Os mysterios do Rio de Janeiro

A ultima palavra em film nacional !

O Rio de Janeiro e o seu panorama: as suas ruas; os seus segredos; os seus escandalos; os seus vicios; os seus palacios; as suas espuluncas.

O maior, o mais bello e o mais sensacional film nacional da lavoura de COELHO NETTO. (M 1190)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

EMPRESA GUSTAVO SENNA

Av. Rio Branco, 179

Tel. 308 C.

HOJE Um acontecimento cinematographico !

Um grande successo para o **PARISIENSE !**

MONTAGU LOVE o extraordinario artista americano no surpreendente cine-drama da Brady, a fabrica sem rival, desempenha um papel que é uma verdadeira criação, de dupla personalidade e duas notaveis caracterisacões

O SINETE DO DIABO

5 partes empolgantes e sentimentaes

Nesse drama, de acção intensa e original, o grande actor americano

MONTAGU LOVE

desempenha um papel que é uma verdadeira criação, de dupla personalidade, sendo, simultaneamente - o bandido estrangulador e o juiz integro.

O Sinete do Diabo

é o romance tragico e empolgante, em que a obra do atavismo apparece como a marca indelevel Fatalidade.

UM PASSEIO ATRIBULADO

Original fita comica americana em um acto e representada pelos dois engracadissimos artistas **Barbado e Barbadinho**.

VINTE MINUTOS DE FRANCA HILARIDADE !

Segunda-feira - Ethel Clayton e Montagu Love

MARIDO e MULHER

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

SALVE COELHO NETTO

Mensageiro do grande successo obtido pelo

CINE PALAIS

com a triumphante exhibição do melhor estudo de tipos e costumes nacionais que tem sido levado ao écran

Os Mysterios do Rio de Janeiro

Trabalho cinematographico de A Musso, applaudido por 11.000 pessoas em dois dias

Repetição só hoje e amanhã

- NO -

CINE PALAIS

Funcionam ambos os salões. - Maximo DE ESPERA: 30 minutos.

Amanhã

GRANDIOSA MATINEE INFANTIL

O Sensacional Programma do dia e mais a Comedia Keystone em 2 actos

CHICO BOIA... ENCALACRADO

Não confundir ! Este film é inédito ! Este assumpto é novo !

DOCUMENTO DO War Office

Desponta mais uma estrella na constellação da Fox-Film

MIRIAM COOPER

Uma artista nova para a platá do Rio e já celebre em Nova York.

O SEGREDO DA MENTIRA



Estudo artistico sobre a luta entre a refinada maldade dos fortes contra a fraqueza feminina da innocencia e bondade.

"As mulheres enganam e iludem, por culpa exclusivamente dos homens."

Mais um triumpho da fabrica modelar, invejada e unica FOX-FILM.

CONTINUA O SUCCESSO EXTRAORDINARIO

OS FAMOSOS TANKS EM PLENA BATALHA

As invenciveis machinas de guerra - Os dreadnoughts terrestres

Aviso - Este é o mais impressionante film que se tem até hoje exhibido no mundo - UMA GRANDE BATALHA MODERNA. Censura do quartel general britannico.

O famoso TANK, apelidado "Crene de Mentire", em acção.

NÃO HA TRINCEIRAS, NÃO HA CERCAS, NÃO HA RAMPAS OU LADEIRAS PARA OS TANKS.

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

Amãhã MATINEE, ás 2.12, exposição das FERAS. (1230)

MADELEINE CELIAT

a applaudida artista franceza, da temporada de 1916, no Theatro Municipal.

reapparece ao publico do Rio de Janeiro

EM

MONNA VANNA



Obra prima de

MAURICE MAETERLINK

O glorioso autor de "Vie des Abeilles"

NO MESMO PROGRAMMA

A comedia em 2 actos de Keystone

UM PASSO EM FALSO ?

Successo garantido do Riso !

SEGUNDA FEIRA

- NO -

CINE PALAIS

Os melhores films

PATHE Fox-film Pathé New-York

SEGUNDA-FEIRA

O extraordinario genio de

THEDA BARA

animará a tóla e entusiasmará a todos no drama emocionante

SEU GRANDE AMOR

5 ACTOS

da Série "Extra" da fabrica inimitavel FOX-FILM

Cooperam com THEDA BARA artistas taes como :

Harry Hilliard

(o elegante galã de Romeu e Julieta)

Bonar Law

Estudo fino e intelligente de psychologia social.

O amor como o entocade a autoeracia moscovita.

O Egoismo masculino.

A passividade feminina.

A nudez e crueldade de um lar magnificente.

BRUTALIDADE serviu de tremplin

SEU GRANDE AMOR servirá de espelho comparativo

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -

- NO PATHE - THEDA BARA - NO PATHE -